

## ATENDIMENTO HUMANIZADO EM ENFERMAGEM PARA PACIENTE IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA

### HUMANIZED NURSING CARE FOR ELDERLY PATIENTS IN BASIC CARE

<sup>1</sup>SANTOS, Samanta Menezes dos; <sup>2</sup>BERBEL, Catiane Maria Nogueira.

<sup>1e2</sup>Departamento de Enfermagem – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UNIFIO/FEMM

#### RESUMO

Pesquisa bibliográfica realizada com o objetivo de apontar a importância do enfermeiro na atenção básica e seu cuidado humanizado com a classe senil, fundamentada no acolhimento e nas políticas públicas de saúde. O trabalho foi conduzido a partir da literatura encontrada nas bases de dados GOOGLE SCHOLAR, SCIELO, LILACS e MEDLINE, com os descritores Idoso, Humanização, Políticas Públicas e Atenção Básica. A partir das informações verificadas na literatura, foi possível concluir que os enfermeiros são essenciais no que se refere aos cuidados da população idosa, porém mesmo com tantos recursos técnicos e materiais existentes, ainda falta mão de obra qualificada o suficiente para atender a grande demanda de usuários da terceira idade, a qual aumentou de modo significativo demograficamente no Brasil nas últimas décadas.

**Palavras-chave:** Idoso; Atenção Básica; Humanização; Políticas Públicas.

#### ABSTRACT

This paper was conducted in a bibliographic search format and carried out with the objective of pointing out the importance of nurses in primary care and their humanized care with the senile class, based on welcoming and public health policies. The work was carried out from the literature found in the GOOGLE SCHOLAR, SCIELO, LILACS and MEDLINE databases, with the descriptors Elderly, Humanization, Public Policies and Primary Care. From the information verified in the literature, it was possible to conclude that the nurse is essential in assisting the elderly population, but even with so many existing technical and material resources, there is still a lack of sufficient qualified labor to attend the great demand for care for elderly users, which has increased significantly demographically in Brazil in recent decades.

**Keywords:** Elderly; Basic Attention; Humanization; Public Policy.

#### INTRODUÇÃO

A senilidade surge como consequência do processo de desenvolvimento do ciclo vital da espécie humana, que reflete às mudanças fisiológicas, biológicas, psicológicas e socioculturais, ocorridas de forma indeclinável nas fases de envelhecimento. (FERREIRA *et al.*, 2018).

De acordo com Mendes *et al.* (2018), o conceito de envelhecer configura-se como algo abstrato que ocorre durante essas diversas modificações no organismo de um indivíduo, as quais afetam diretamente a vida de todo ser vivo e naturalmente acabam por influenciar no seu modo de pensar e viver.

Constata-se também que no decorrer dos anos, as complicações trazidas pela idade avançada passam por alterações, dentro do perfil das doenças dessa classe populacional, que deixa de ser na sua maior parte das vezes infectocontagiosas, e passam a serem doenças crônicas degenerativas, o que faz com que tragam uma maior preocupação para a pessoa idosa e também para os serviços de saúde. (MESQUITA; CAVALCANTE; SIQUEIRA, 2016).

Diante do quadro de cronificação de doenças, vale salientar a importância de um cuidado diversificado por parte do profissional de saúde, em que ao desenvolver um relacionamento afetivo com o paciente, possa trazer benefícios para sua melhora física e emocional. Desta maneira, torna-se mais importante ainda que o profissional de enfermagem exerça as práticas profissionais com qualidade e responsabilidade, de modo a reduzir sofrimentos emocionais trazidos pela moléstia atual, de forma a demonstrar respeito e atenção empaticamente. (LIMA *et al.*, 2014).

Neste sentido, no ano de 2003 surgiu a necessidade da criação de um programa destinado à atenção de forma solidária por parte dos profissionais de saúde, denominado Política Nacional de Humanização (PNH), também conhecida como HumanizaSUS, desenvolvida pelo Ministério da Saúde em conjunto com os princípios do SUS, com o objetivo primordial de garantir um processo de atendimento humanizado com o paciente, por parte de todos os profissionais da área, desde os gestores até principalmente os enfermeiros, de maneira qualificada e com vistas aos direitos do usuário e sua interação com a equipe. (NORA; JUNGES, 2013).

Pode-se afirmar que o acolhimento é considerado uma ferramenta essencial, onde o enfermeiro estabelece uma relação de respeito e vínculo entre profissional e usuário, com intuito de incentivar uma escuta qualificada e trocas solidárias ao compartilhar saberes e experiências. (LOPES *et al.*, 2015).

Diante dos aspectos humanísticos de atendimentos, em 1994 a Política Nacional do Idoso (PNI), foi criada para auxiliar na atenção básica e assegurar o cuidado dessa população, com o objetivo de uma maior promoção da saúde, melhora da qualidade de vida e respeito aos seus direitos sociais. Alguns anos depois, foi instituído a Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa, em 2006, com intuito de manter a independência e autonomia dessa classe, a qual promove interação sem desigualdade social ou de gênero. (MARTINS; MASSAROLLO, 2010).

Mediante as Políticas de Saúde, criadas com finalidade de proporcionar o bem-estar físico e social da pessoa idosa, em 2003 foi implementado o Estatuto do Idoso, que tem como objetivo garantir de forma digna, todos os direitos essenciais para a promoção à saúde de qualidade dessa população. Desse modo, vale ressaltar que na Atenção Básica, são avistados experiências e necessidades especiais de cada idoso, que determina maior consideração às suas fragilidades pessoais e patológicas. (MARTINS; MASSAROLLO, 2010).

Portanto, nesse contexto, percebe-se a importância de profissionais com características humanísticas, capazes de avaliar com sensibilidade essa classe, os quais atendem de forma satisfatória tanto o cliente, quanto a equipe de saúde.

Contudo, essa pesquisa justifica-se pelo aumento da proporção da população idosa nas últimas décadas, assim como o conseqüente crescimento dos serviços de saúde que são prestados a essa classe. Diante disso, torna-se importante entender os desafios apresentados pelos enfermeiros, quando se trata da assistência de forma acolhida ao usuário, que deve seguir os princípios das políticas de saúde, com foco principal na assistência humanizada, a qual se baseia na preocupação com as condições especiais que cada usuário dessa classe apresenta, de maneira a promover uma maior aceitação do paciente durante o atendimento.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo, verificar a importância do Enfermeiro no Cuidado Humanizado na Atenção Básica, em relação à pessoa idosa, com base no acolhimento e nas políticas de saúde existentes.

## **METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica analítica, onde se optou por usar como fonte de análise, artigos científicos indexados nas plataformas virtuais GOOGLE SCHOLAR, SCIELO, LILACS e MEDLINE. Para a busca dos artigos, foram utilizados uni termos: Idoso, Humanização, Políticas Públicas, Atenção Básica.

Os artigos foram escolhidos mediante leitura dos respectivos resumos e prévia leitura do restante do texto, em seguida seus conteúdos foram analisados por meio da leitura integral de cada um. Por fim, foi utilizado na elaboração deste estudo, um total de quinze artigos científicos recentes publicados na língua portuguesa e inglesa, de um total de vinte e um artigos achados.

## DESENVOLVIMENTO

### **O idoso e o aumento da faixa etária de vida.**

Segundo Mendes *et al.* (2018) cada país possui uma denominação quando se refere à classificação de idade. Em países desenvolvidos são considerados idosos, indivíduos a partir dos 65 anos de idade, já em países em desenvolvimento essa classificação ocorre um pouco antes, aos 60 anos de idade.

Segundo Kuchermann (2012), o Brasil é considerado um país no qual, a população geriátrica é bastante extensa e cresce gradativamente com os anos. Com base nos registros, em 2011 os idosos equivaliam a aproximadamente 10,8% do total da população brasileira e em uma avaliação da transição demográfica, estimava-se que em 2020 a porcentagem da população idosa chegasse aos 14%.

Já em uma pesquisa realizada por Andrade *et al.* (2013), os autores indicam que o aumento da proporção de idosos entre 2011 e 2030, prospecta-se a ocorrência de alterações significativas, que ao final deste período, poderão chegar a mais de 50 milhões de idosos em 2050, fato que pode determinar um grande impacto na economia e nos sistemas de saúde do país, que mesmo com tantos avanços e tecnologias, ainda assim corre grandes riscos de conter deficiências de profissionais e equipamentos qualificados suficientes para atender essa demanda alta de pacientes da terceira geração.

Estudos realizados por Mendes *et al.* (2018), também constatam que a alta taxa de longevidade humana e o aumento progressivo da classe senil se dá por motivos como: a baixa taxa de fecundidade atual, quando comparada às décadas passadas; redução do índice de mortalidade; assim como o concomitante aumento de tecnologias e medicamentos avançados, o que beneficia essa população e dessa forma proporciona uma melhor qualidade e expectativa de vida.

Importante ressaltar, conforme descrito por Veras *et al.* (2005) que, a fase do envelhecimento torna o indivíduo mais frágil e suscetível a ser acometido por diversas patologias, além de passarem a ter maiores privações decorrentes da idade avançada e causarem perdas fisiológicas e biológicas ao longo da vida. Por consequência disso que, as Políticas Públicas e os profissionais de saúde são cruciais no auxílio à pessoa idosa, a fim de reduzir os impactos negativos a elas

causados, e proporcionar uma maior assistência no que diz respeito ao aumento da perspectiva de vida senil, de forma mais saudável e humanizada possível.

Com isso, Mendes *et al.* (2018) afirmam que com o aumento do envelhecimento, a população sofre com as dificuldades consequentes desse período da vida, pois além das modificações socioculturais que ocorrem, doenças crônicas influenciam suas vidas de modo que podem atrapalhar seus direitos autonômicos. Entretanto, o processo de envelhecer ainda é um fato que instiga, pois para a OMS, o envelhecimento populacional é considerado um triunfo contemporâneo, pelo fato de existirem tantos desafios e lutas contra inúmeras patologias e doenças crônicas. Tais demandas, conduzem para a necessidade de que os profissionais de saúde se dediquem cada vez mais, para fazer o possível na promoção de uma vida com qualidade para tais pacientes, assim como proporcionar um nível estável de vitalidade a essa classe populacional.

Portanto, torna-se evidente que, com o passar dos anos, denota-se que o aumento na população da classe idosa poderá determinar a geração de muitas preocupações para o mundo, quando se trata da área da saúde, pois com esse aumento populacional, automaticamente necessita-se aumentar a demanda de profissionais, equipamentos e medicamentos qualificados o suficiente para atender a todos e com isso, também aumentam as preocupações da economia pública em conseguir suprir todas essas necessidades e manter os seus princípios iniciais.

### **Caracterização da Enfermagem e a Forma de Cuidar do Enfermeiro.**

Conforme Chernicharo, Freitas e Ferreira (2013), a Enfermagem é caracterizada como marco principal na assistência humanizada de modo que, mesmo o cuidado, seja ele, individual ou coletivo, pelo tempo que for necessário, esta prática profissional será aquela responsável a elaborar ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Além disso, o conceito de enfermagem está fortemente ligado ao ato humanizado de cuidar, pois reflete na assistência composta de sentimentos solidários com compaixão e respeito.

Com isso, a Enfermagem visa um cuidado assistencial no intuito de promover o bem-estar físico e emocional do usuário, onde utilizam-se de ferramentas afetivas empaticamente, pois sabem que o indivíduo após receber esse tipo de atenção, responde melhor e positivamente durante o atendimento e aos tratamentos

propostos, visto que, se sentem mais acolhidos e à vontade para interagir com o profissional de enfermagem, o que torna o relacionamento profissional/usuário mais fácil e eficaz. (CHERNICHARO; FREITAS; FERREIRA, 2013).

Barbosa e Silva (2007) concluem que é imprescindível que o profissional de enfermagem saiba estabelecer um espaço entre ele e o paciente, de forma a respeitar seus princípios, valores e crenças, para assim proporcionar um vínculo humanitário, capaz de conseguir ouvir e compreender de maneira fraterna as emoções e aflições do paciente, a fim de ampliar a efetividade das práticas de saúde de forma integral e humanizada, e desta forma ser capaz de observar as necessidades de saúde individuais.

Com isso, ressalta-se a importância de que cada profissional de saúde, saiba diferenciar o tipo de atendimento que cada paciente idoso precisa no momento da consulta, pois cada pessoa possui uma cultura de vida e sua própria forma de pensar e agir e desta forma, com o tempo ficam mais difíceis de compreender as necessidades de cada um e com isso, denota-se cada vez mais a carência de enfermeiros qualificados em realizar um atendimento atencioso e empático.

### **Configuração da Humanização na Enfermagem.**

Segundo Chernicharo, Silva e Ferreira (2014), a humanização só passou a ser questionada em meados dos anos 80, após registros significativos de momentos que marcaram a história da área da saúde. A partir de então, esse termo passou a ter um significado importante, quando se tratou do ato de cuidar de modo humanizado, visto que, até os ambientes hospitalares passaram a utilizar de métodos mais humanitários que proporcionam um contentamento maior aos pacientes ali presentes, no momento que vão ser atendidos pelos profissionais de saúde.

Nesse sentido, Chernicharo, Freitas e Ferreira (2013), também afirmam que mesmo com pesar das dificuldades enfrentadas pelos profissionais ao realizarem o atendimento, a relação entre profissional/usuário ainda é mais forte, visto que utiliza de práticas de proteção individual, onde é possível proporcionar uma relação de conforto e qualidade com o cliente.

Ainda sobre esse assunto, Barbosa e Silva (2007) dizem que para o Enfermeiro trabalhar de forma humanizada, inclui permitir que o paciente tenha

autonomia e liberdade quanto à tomada de decisões sobre seus tratamentos, pois assim o retorno e aceitação do mesmo se tornam positivos e evitam conflitos ou situações desconfortáveis, além de constatar que respeitar as condições clínicas e sociais de cada paciente é essencial, pois cada um possui uma necessidade de cuidado diferente, a qual deve ser analisada com atenção e compreendida de forma profissional e humana.

Diante disso, Barbosa e Silva (2007) também referenciam que a comunicação entre profissional/usuário é essencial, visto que por meio desta, poderão ser analisadas e resolvidas diversas situações, com respeito e argumentos convincentes sem perder o foco principal, que deve ser voltada à uma atuação solidária com o paciente, de forma a tratá-lo com empatia e consideração.

Outro detalhe importante relativo à comunicabilidade e que é ressaltado por Barbosa e Silva (2007), diz respeito aos tipos de comunicação que o Enfermeiro deve ter conhecimento para uma melhor compreensão e interação com o paciente, onde elas podem ser verbais e não verbais, que são aquelas que podem ser utilizadas através de gestos, expressões faciais, corporais, entre outras técnicas para auxiliar no atendimento. Para tanto, o Enfermeiro deve conhecer as técnicas de comunicação, pois elas facilitam seu atendimento e tornam mais lucrativo na hora de obter informações sobre o paciente e compreender seu estado de saúde.

Posto isto, evidencia-se a importância de que o Enfermeiro necessita adquirir conhecimentos técnicos e se dispor de habilidades de observação e maneiras de comunicação diferenciadas para lidar com os mais variados tipos de pacientes do dia a dia e assim, ser capaz de realizar atendimento qualificado a todo e qualquer tipo de pessoa, principalmente da classe idosa, que precisa de um auxílio mais aprimorado e diversificado.

### **Políticas Públicas de Humanização.**

Segundo Lima *et al.* (2014), as condições psíquicas e emocionais do enfermeiro influenciam diretamente na forma com que ele irá atender o cliente, portanto, caso as condições do seu local de trabalho forem precárias, suas horas trabalhadas forem ultrapassadas ou os salários incompatíveis com sua jornada de trabalho, isso irá deixá-lo suscetível ao desconforto emocional e acarretará

negativamente em um atendimento desqualificado e assim, pode não ser capaz de seguir a proposta principal de um cuidado íntegro e humanizado.

Dessa forma, e sob tal complexidade desse assunto, Lima *et al.* (2014) também relatam que o Ministério da Saúde produziu o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) em 1990, com a intenção de auxiliar na composição de uma equipe profissional capacitada que preze por um atendimento de forma respeitosa e humanitária, a qual segue princípios e valores, constrói vínculos afetivos e, contudo sem perder o profissionalismo técnico. Com isso, os profissionais da área da saúde, aprimoram cada vez mais o atendimento, principalmente quando se trata da atenção aos idosos, considerados mais frágeis e necessitados de um cuidado mais gentil e afetuoso. (TAVARES *et al.*, 2017).

A partir de então, Lima *et al.* (2014) citam que foram criados a Política Nacional de Humanização da Atenção (PNHA) e Gestão do SUS, para ajudar nas práticas de atendimento, com vistas a melhorar e progredir cada vez mais no processo de cuidado humanizado, além de priorizar a vida e a atenção à saúde.

Ainda com relação a essa pesquisa, em 1994 foi implantada a Política Nacional do Idoso (PNI), a qual preza pelos direitos sociais e culturais da classe senil, a fim de proporcionar uma relação integral e autônoma do idoso à sociedade, além de promover a saúde com base em todos os seus direitos propostos pelo SUS. (FERNANDES; SOARES, 2012).

Além disso, ainda de acordo com Fernandes e Soares (2012), em 1999 foi instituída a Política Nacional da Saúde do Idoso (PNSI), que tem como ideia principal promover o envelhecimento digno de uma atenção competente, além de prestar assistências de apoio a uma vida saudável, proteger contra doenças e auxiliar no desenvolvimento de cuidados especiais quanto às necessidades funcionais, que naturalmente são prejudicadas com o passar da idade, o que os deixa mais vulneráveis.

Com isso, foi aprovado em 1º de outubro de 2003 pela Lei Federal nº 10.741, o Estatuto do Idoso, o qual começou a atuar juntamente com a PNI para desenvolver projetos de assistência à classe senil, em prol de um envelhecimento saudável e humanitário à pessoa idosa, com base nos seus direitos constituídos de proteção, promoção e reabilitação da saúde. Além disso, também consideram essencial a inclusão social com respeito e igualdade, a fim de promover oportunidade de

interação integral à sociedade, com vistas a preservar a saúde física e mental do idoso, na intenção de manter sua dignidade pessoal e proporcionar um bem estar social, e assim tornar a vida mais prazerosa e amenizar as aflições e sofrimentos causados pela mesma. (FERNANDES; SOARES, 2012).

### **A Visão do Idoso Diante do Ato de Humanização da Enfermagem.**

Conforme afirmado em Lima *et al.* (2014), a população de longevos acredita que ainda há muito o que melhorar nos atendimentos de saúde, pois diversas áreas da assistência básica possui falha na humanização e em alguns casos, até mesmo a falta dela em determinados momentos do processo de atendimento a pessoa idosa, o que faz com que o paciente não se sinta acolhido nas unidades de saúde e isso torna ainda mais difícil a procura quando é necessário, isso pode ocorrer por receio de não receber o tratamento adequado ou de sentir-se constrangido durante o atendimento prestado a ele.

Nota-se que boa parte da classe de idosos presume que a humanização do Enfermeiro deva ser trabalhada para a melhoria de forma integral, onde possam aprimorar seus conhecimentos no quesito comunicação com o paciente e acolhimento da forma mais empática possível. (SAMPAIO *et al.*, 2018).

Entretanto, é possível identificar em diversos estudos realizados em vários estados do Brasil, onde mesmo que ainda haja muitas falhas a serem reparadas no atendimento de enfermagem, a satisfação do paciente idoso continua com grande proporção positiva diante da assistência prestada a este pelo Enfermeiro, pois é esse profissional quem consegue esclarecer suas dúvidas de forma dinâmica e objetiva. (SAMPAIO *et al.*, 2018).

Pesquisas realizadas mostram que, a população idosa identifica o “acolhimento” de maneiras distintas, onde cada um tem uma visão sobre o assunto. No entanto, o verdadeiro significado de um “acolhimento humanizado” é o resultado de ações praticadas pelo profissional, a qual se baseia na intenção de proporcionar o bem estar do usuário e satisfação da sua equipe. Porém, ainda assim existem aqueles pacientes que acreditam que “ser acolhido” é ter privilégios ou receber benefícios. (FERREIRA *et al.*, 2018).

Dessa forma, é possível afirmar que o profissional de saúde deve aprimorar sua maneira de atender o usuário, com vistas nas mudanças que o idoso sofre

durante os anos vividos, as quais resultam de modificações biopsicossociais, o que faz com que necessitem então de uma atenção criativa e diversificada, para conseguir suprir a demanda de atendimento de forma satisfatória a todos. (FERREIRA *et al.*, 2018).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos desse trabalho, verificou-se que a rotina diária enfrentada pelos profissionais de enfermagem, exige muito mais do que apenas realizar procedimentos de um enfermeiro, e que vai muito além de somente atender o paciente, bem como, o agir de forma humanizada nesse mundo da área da enfermagem é mais do que essencial, quando se trata de prestar atendimento à população idosa. Nesse sentido, também foi possível analisar que mesmo com tantos recursos, programas e políticas que existem para auxiliar na vida da classe de longevos, ainda falta muita mão de obra qualificada para atender a todos de forma humanitária, o que deixa a desejar principalmente para a saúde pública, que possui princípios de universalidade e equidade e entretanto, nem sempre consegue segui-los.

Portanto, ressalta-se a importância dos enfermeiros, assim como todos os profissionais de saúde repensarem sobre sua atuação no desenvolvimento de cuidados à classe senil, pois são as atitudes de humanização e abordagem integral a saúde que influenciam na qualidade de vida dos idosos e qualificam efetivamente o sistema de saúde.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.M.; SENA, E.L.S; PINHEIRO, C.M.L., *et al.* Políticas Públicas para Pessoas Idosas no Brasil: Uma Revisão Integrativa. **Rev Ciênc e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 18, n. 12, p. 3543-3552, 2013.

BARBOSA, I.A; SILVA, M.J.P. Cuidado Humanizado de Enfermagem: O Agir com Respeito em um Hospital Universitário. **Rev Bras de Enferm**, Brasília, DF, v. 60, n. 5, p. 546-551, 2007.

CHERNICHARO, I.M; FREITAS, F.D.S; FERREIRA, M.A. Humanização no Cuidado de Enfermagem: Contribuição ao Debate sobre a Política Nacional de Humanização. **Rev Bras de Enferm**, Brasília, DF, v. 66, n. 4, p. 564-570, 2013.

CHERNICHARO, I.M; SILVA, F.D; FERREIRA, M.A. Caracterização do Termo Humanização na Assistência por Profissionais de Enfermagem. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, RJ, v. 18, n. 1, p. 156-162, 2014.

FERREIRA, B.R; SILVA, F.P; ROCHA, F.C.V., *et al.* Acolhimento ao Idoso na Atenção Básica: Visão do Usuário. **Rev Fund Care Online**, Rio de Janeiro, RJ, v. 10, n. 3, p. 669-674, 2018.

KUCHERMAN, B.A. Envelhecimento Populacional, Cuidado e Cidadania: Velhos Dilemas e Novos Desafios. **Rev Soc e Estado**, Brasília, DF, v. 27, n. 1, p. 165-180, 2012.

LIMA, T.J.V; ARCIERI, R.M; GARBIN, C.A.S., *et al.* Humanização na Atenção Básica de Saúde na Percepção de Idosos. **Rev Saúde Soc**, São Paulo, SP, v. 23, n. 1, p. 265-276, 2014.

LOPES, A.S; VILAR, R.L.A; MELO, R.H.V., *et al.* O Acolhimento na Atenção Básica em Saúde: Relações de Reciprocidade Entre Trabalhadores e Usuários. **Rev Saúde Debate**, Rio de Janeiro, RJ, v. 39, n. 104, p. 114-123, 2015.

MARTINS, M.S; MASSAROLLO, M.C.K.B. Conhecimento de Idosos Sobre seus Direitos. **Rev Acta Paul Enferm**, São Paulo, SP, v. 23, n. 4, p. 479-485, 2010.

MENDES, J.L.V; SILVA, S.C; SILVA, G.R., *et al.* O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. **Rev Educ, Meio Amb e Saú**, Manhuaçu, MG, v. 8, n. 1, p. 13-26, 2018.

MESQUITA, J.S; CAVALCANTE, M.L.R; SIQUEIRA, C.A. Promoção da Saúde e Integralidade na Atenção ao Idoso: Uma Realidade Brasileira? **Rev Kairós Gerontologia**, São Paulo, SP, v. 19, n. 1, p. 227-238, 2016.

NORA, C.R.D; JUNGES, J.R. Política de Humanização na Atenção Básica: Revisão Sistemática. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, SP, v. 47, n. 6, p. 1186-1200, 2013.

SAMPAIO, S.N; ESTEVES, A.V.F; OLIVEIRA, A.P.P., *et al.* Visão da Pessoa Idosa Sobre o Atendimento do Enfermeiro da Atenção Básica. **Rev Baiana de Enferm**, Salvador, BA, v. 32, n. 27618, p. 1-9, 2018.

TAVARES, D.I.; STALLBAUM, J.H.; PEDROSO, W., *et al.* Relação entre o Profissional de Saúde e o Paciente Idoso: Questões Bioéticas. **Vittalle - Revista de Ciências da Saúde**, Rio Grande do Sul, RS, v. 29, n. 2, p. 107-115, 2017.

VERAS, R; CAMARANO, A.A; COSTA, M.F.L. *et al.* Cidadania e Saúde: Transformações Demográficas e os Novos Desafios Resultantes do Envelhecimento Populacional. *In*: MINAYO, M.C.S; SOUZA, M.C.; COIMBRA JR, *et al.* (org.). **Críticas e Atuantes: Ciências sociais e humanas em saúde na América Latina**. Rio de Janeiro, RJ: Editora FIOCRUZ, 2005. Cap. 4, p. 502-518.